



*Conselho Nacional de Justiça*

*Comitê Gestor da Justiça Restaurativa*

*Planejamento da Política Nacional de Justiça Restaurativa*

*Diretrizes do Plano Pedagógico Mínimo Orientador para Formações em  
Justiça Restaurativa*

<b>TABELA 1 - RESUMO</b>	
<b>Plano Pedagógico Mínimo Orientador – Formações Teóricas (6.1)</b>	
<b>1) Conteúdo programático (6.1.1)</b>	
D) Identificação da Justiça Restaurativa no contexto paradigmático maior em que está inserida: Cultura de Paz e Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura de Paz</li> <li>• Complexidade do fenômeno violência</li> <li>• O que são ações não-violentas</li> <li>• Correlação Justiça Restaurativa e Cultura de Paz</li> </ul>
II) Histórico da Justiça Restaurativa no mundo e no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Justiça Restaurativa no Mundo               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Influências</li> <li>- Experiências pioneiras</li> <li>- Difusão pelo mundo</li> </ul> </li> <li>• História da Justiça Restaurativa no Brasil               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos-Piloto</li> <li>- Expansão pelo Brasil</li> </ul> </li> </ul>
III) Concepção ampla de Justiça Restaurativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Justiça Restaurativa: identidade, princípios e dimensões               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos</li> <li>- Princípios</li> <li>- Fundamentos</li> <li>- Valores</li> <li>- Dimensões</li> </ul> </li> </ul>

<p>IV) Essência comunitária da construção da Justiça Restaurativa e participação comunitária nas práticas restaurativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletivo comunitário como base da implementação da Justiça Restaurativa: articulações comunitárias</li> <li>• A relação do Juiz e do Judiciário com a comunidade para a construção da Justiça Restaurativa</li> <li>• Participação de representantes da comunidade nas práticas restaurativas</li> </ul>
<p>V) Apresentação das metodologias de práticas restaurativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferências Familiares</li> <li>• Círculos Restaurativos</li> <li>• Círculos de Construção de Paz/Processos Circulares</li> <li>• Conferência ou Encontro Vítima-Ofensor-Comunidade de Apoio</li> <li>• Mediação Vítima-Ofensor e outras (presentes os elementos do enfoque restaurativo previstos no artigo 1º, <i>caput</i> e § 1º, inciso V, da Resolução CNJ nº 225/2016)</li> </ul>
<p>VI) Referências normativas sobre Justiça Restaurativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução ONU nº 12/2002</li> <li>• Resolução CNJ nº 225/2016</li> <li>• Outras</li> </ul>
<p>*VII) Como colocar a Justiça Restaurativa em funcionamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos práticos para implantação de projetos de Justiça Restaurativa <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço seguro e adequado para práticas restaurativas</li> <li>- Articulações intersetoriais, interinstitucionais e comunitárias</li> <li>- Fluxos</li> <li>- Formações</li> <li>- Outros</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>2) Formato (6.1.2)</b></p>	
<p>Presencial, EaD ou Misto (com utilização de metodologias ativas)</p>	
<p><b>3) Carga horária mínima (6.1.3)</b></p>	
<p>30 horas, divididas em módulos ou em plano único</p>	
<p><b>4) Público-alvo (6.1.4)</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juízes e Servidores do Poder Judiciário;</li> <li>• Outros integrantes do Sistema de Justiça (Promotores, Defensores, Procuradores, Advogados e Servidores),</li> <li>• Pessoas dos mais diversos setores da comunidade (gestores e integrantes de órgãos públicos, de</li> </ul>	

instituições públicas e privadas, e da sociedade civil organizada).

#### **5) Bibliografia básica (6.1.5)**

- ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena.
- ZEHR, Howard. Justiça Restaurativa. São Paulo: Palas Athena.
- PRANIS, Kay. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena.
- PRANIS, Kay e BOYES-WATSON, Carolyn. No Coração da Esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis. Tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011. Disponível em: <http://justica21.web1119.kinghost.net>.
- AMSTUTZ, Lorraine Stutzman. *Encontros Vítima-Ofensor*. São Paulo: Palas Athena.
- LEDERACH, John Paul. Transformação de Conflitos. São Paulo: Palas Athena.
- ROSENBERG, Marshall B. Comunicação Não Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Editora Ágora.
- ELLIOTT, Elizabeth M. Segurança e Cuidado: Justiça Restaurativa e sociedades saudáveis. São Paulo: Palas Athena.
- CRUZ, Fabrício Bittencourt (coord.). Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225. Brasília: CNJ, 2016, pp. 53/57. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/08/4d6370b2cd6b7ee42814ec39946f9b67.pdf>